

BOLETIM DO COC

— CIÊNCIAS SOCIAIS - UFF - GOYTACÁ —



OLHA O QUE ACONTECEU

- a)** O professor Paulo Gajanigo publicou o artigo “Estrutura de sentimentos, Stimmung e atmosfera: uma proposta de sistematização do emergente Mood Studies”, em *Sociologias*, [S. l.], v. 26, n. 63, p. e-soc122908, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/122908>.
- b)** A coletânea *Antropologia: ensina, pesquisa e etnografia hoje - volume 1* (Eduff, 2023), organizada pela professora Simone Silva, por Kleyton Rattes (UFC) e Marcelo Moura Mello (UFBA), ganhou da Associação Brasileira de Antropologia o II Prêmio de Divulgação Científica, na categoria Publicações, durante a 34ª. RBA (UFMG, Julho de 2024). A obra está disponível gratuitamente para download no site da Editora.
- c)** O discente Paulo Jackson Gomes de Souza (bolsista Pibic-UFF-CNPq 2022-2023) do projeto de pesquisa “A experiência migratória de brasileiros em Portugal: colonialidade e gênero”, coordenado pela Profa. Gisele Almeida, foi premiado (1º lugar na área “UFF –Ciências Humanas”) na 16ª Jornada de iniciação científica da UFF (XV CONFLICT), em junho de 2023. A pesquisa também teve destaque no XXXIII Seminário de Iniciação Científica, em 2023, tendo ficado entre os 10 melhores trabalhos em Ciências Humanas da UFF.
- d)** O aluno egresso Felipe De Sousa Abreu foi aprovado no concurso público SEPLAG/SEE MG para professor de educação básica (PEB) Sociologia, regulado pelo edital N° 03/2023, de 31 de maio 2023.

DICAS

- a)** Podcast Ciência Suja, Episódio #7, 5a. temporada - “Publicar ou perecer”: www.cienciasuja.com.br
“Entre periódicos predatórios, fábricas de artigos falsos e dificuldades para pesquisadores com menos recursos publicarem seus achados, como fica a ciência? E qual a solução para isso?” Para se informar sobre o crescimento de revistas científicas que publicam artigos pagos.
- b)** Em maio deste ano aconteceu a abertura oficial da edição de 2024 da Festa Literária das periferias – FLUP/RJ. Em breve sairá a programação. Fiquem de olho!
<https://www.youtube.com/channel/UC5vZSIQ4R7DzWn2IMSb-A7A>
- c)** O curso de Ciências Sociais da UFF (Campos dos Goytacazes) conta com um cineclube – o CineClube SocioAmbiental Campos (@socioambiental.campos), e um clube do livro – Clube do Livro NuERs (@nuersuff). Participe das respectivas programações!
- d)** Em novembro, o CCBB do Rio de Janeiro receberá a exposição “Encruzilhadas da Arte Afro-Brasileira” – uma historiografia da arte negra nacional. O acervo, dividido em 5 eixos – “Tornar-se”, “Linguagens”, “Cosmovisão”, “Orum” e “Cotidianos”, conta com os principais nomes da arte afro-brasileira.

AUXÍLIOS/BOLSAS

- a)** O projeto “Imaginação sociológica e Educação Inclusiva”, coordenado pelo professor Carlos Eugênio Soares de Lemos, foi contemplado nos editais PIBID (CAPES e UFF) com bolsas de Iniciação à docência, com vigência de setembro de 2022 a março de 2024.
- b)** A professora Andréa Lúcia da Silva de Paiva, coordenadora do projeto “Quando a educação patrimonial vai à escola: desafios e perspectivas na formação docente”, foi contemplada nos editais PIBID (CAPES e UFF) com bolsas de Iniciação à docência, em vigor de maio de 2023 a março de 2024.
- c)** O projeto “Dinâmica socioespacial e capacidade institucional na provisão de serviços coletivos urbanos: a mobilidade urbana em Campos dos Goytacazes”, coordenado pela professora Erica Tavares, foi contemplado com auxílio à pesquisa e com bolsas de iniciação científica, no EDITAL FAPERJ N° 06/2022 – MAIS CIÊNCIA Programa Municipal de Bolsas de Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica e de Extensão – 2022-2023; EDITAL PIBIC /CNPq/ UFF 2023/2024, cuja vigência de 2022 a 2024.
- d)** “Um mundo em decomposição: Guarda, perda e regeneração: as implicações políticas, éticas e afetivas do cuidado na lida com sementes crioulas”, projeto coordenado pela professora Simone Silva, foi contemplado com sua primeira bolsa PIBIC – Ensino Médio (2024-2025), com bolsa PIBIC - UFF (2023-2024) e FAPERJ IC (2023 - 2024).

EXPERIÊNCIA DE PESQUISA

Discente 1

Em 2021 iniciei minha jornada como bolsista da FAPERJ. Participei das reuniões do grupo de pesquisa com o objetivo de compreender a política em Campos. Essas trocas foram fundamentais para minha formação e a bolsa permitiu a minha permanência na universidade. Defendi meu TCC em 2023.

Aluna: Thais Carvalho Gomes
Professor orientador: Claudio A. de Souza e Silva.

Discente 2

No primeiro momento da pesquisa, conheci o corpo docente da escola, suas formações e quais disciplinas ministravam. Em seguida, realizei entrevistas com docentes e posteriormente com estudantes. Foi muito interessante ter essa aproximação da teoria acadêmica com a realidade escolar. As questões que surgiram me trouxeram outro olhar para o meu futuro como docente e as minhas expectativas.

Bolsista: Gabriel Leonardo Machado Alves
Professora orientadora: Raquel Brum

Destaque 1

No âmbito do projeto “Como se governam as cidades” com financiamento da FAPERJ e coordenação compartilhada da professora Érica Tavares com colegas de outras instituições, foi realizado em Macaé, entre os dias 12 a 14 de março de 2024, o II Fórum Norte Fluminense. O evento contou com a participação de estudantes da UFF Campos, inclusive o alunado das Ciências Sociais. Na ocasião houve o lançamento do livro *Desenvolvimento Urbano e Governança: para uma agenda do Norte Fluminense*, organizado pelo Núcleo Norte Fluminense do Observatório das Metrôpoles, que está disponível em:

<https://www.observatoriodasmetro-poles.net.br/desenvolvimento-urbano-e-governanca-para-uma-agenda-do-norte-fluminense>.



Destaque 2

O Grupo de Pesquisa em Memória e Cultura Motirõ Nhadereko completou 10 anos em novembro de 2023. Realiza atividades quinzenais nas manhãs de 4ª feira, divididas em: 1- O café com memória (debate temático e conceitual); 2) Observações em campo na cidade goytacá.



Informações sobre o número

Pesquisa em Foto

Foto da capa

Autoria: Fábio Coelho (UENF)

Local: Assentamento Cícero Guedes

Data: Agosto de 2024

Projeto de extensão: Bancos

Comunitários de Sementes

Coordenação: Simone Silva

Bolsistas: Maria Luiza Coimbra, Maria

Heloisa Kort Kamp, Isabelle

Colombini, Clarice Chagas, Maria

Eduarda Antunes, Luiza Porfírio.

Boletim do coc

O Boletim Informativo do COC está atrelado à coordenação de pesquisa, atualmente conduzida pela docente Simone Silva.

Colaboradores do número 1

Tutores: Jefferson Carvalho, Nayara

Maia, Karina Reis e Rafael Rossetto.

Discentes: Gabriel Leonardo Machado

Alves; Thais Carvalho Gomes

Docentes: Andrea Paiva, Claudio A. de

Souza e Silva, Carlos Eugênio Soares

de Lemos, Erica Tavares, Geovana

Tabachi, Gisele Almeida, Paulo

Gajanigo, Raquel Brum, Simone Silva.

Pesquisa em foco

Autoria: Carlos Eugênio Soares de Lemos

Projeto: Os vícios de pronúncia: prescrições para a família senhorial sobre os perigos de africanização da língua portuguesa (1856-1858)

Período de vigência: 03 de 2021 a 10/ 2022.

A ameaça de africanização da língua portuguesa era fonte de constante preocupação para a elite senhorial letrada no decorrer do século XIX. Entre os anos de 1856-58, no jornal Monitor Campista, norte da província do Rio de Janeiro, um autor anônimo escreveu diversos artigos sobre dez tópicos dos vícios de pronúncia que colocavam em risco a integridade da língua Portuguesa. Baseados numa abordagem historiográfica que concebe o negro escravizado como agente social, nos estudos da história sociopolítica da língua portuguesa e na Análise materialista do discurso, o nosso objetivo nesse projeto foi problematizar os discursos da elite senhorial letrada sobre o português falado pelos negros escravizados. Assim, de uma perspectiva decolonial, em função da análise realizada, consideramos a colonialidade da linguagem como fator central na repressão às mudanças que os negros escravizados faziam da variante padrão, ou seja, da língua oficial.

De qualquer modo, a colonialidade da linguagem foi uma via de mão dupla, pois ao mesmo tempo em que desumanizava os negros nas representações do movimento de padronização da língua, concorria também para a desumanização dos escravocratas, brancos ou não, que possuíam o monopólio da fala nessa relação. E bem sabemos que, independente das tentativas, a ilusão monológica do monopólio da fala das elites não tinha como ignorar a riqueza descentralizadora do dialogismo dos subalternos.

Por fim, o preconceito linguístico não ficou no passado, ainda hoje nos deparamos com discursos que insistem em discriminar aqueles modos de fala e de escrita que se afastam da variante padrão da língua, aquela norma popular de “baixo valor social”, espalhada pelos modos de fala de diversos segmentos sociais. De certo modo, ainda podemos escutar o eco das vozes oitocentistas em defesa da unidade da língua oficial do país, diante da suposta ameaça representada pelas apropriações feitas pelos escravizados do passado e atualizada no medo “branco” sentido pelas línguas faladas nas periferias do tempo presente.